EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA SUPERVISÃO DOCENTE: APRENDIZAGENS NO PIBID

Lia Fleury Volkmer, Juliana de Faria Silva, Alessandra Michelin Costa e Jéssica Monteiro Pinto.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, volkmerlia@gmail.com, contato.julianadefaria@gmail.com, alessandra.costa@edusjc.sp.gov.br, jessica@univap.br.

Resumo

O presente artigo busca explorar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação continuada dos professores e professoras que atuam como supervisores do programa, levando em consideração a relação escola x universidade, teorizada por Nóvoa, a importância do co-ensino na construção e reconstrução de conhecimento, que dialoga com as teorias de Tardif e Freire. O estudo foi realizado a partir da entrevista online realizada pelas autoras deste com uma professora supervisora do PIBID, em busca de respostas a respeito do impacto do PIBID na formação desta professora. É possível concluir que o PIBID, na situação da professora entrevistada, trouxe aspectos positivos e desafios enquanto somou a sua experiência no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação. PIBID. Formação continuada. Co-ensino.

Área do Conhecimento: Humanas (INID).

Introdução

A formação de um futuro professor exige conhecimento e flexibilidade para lidar com as exigências da prática pedagógica e as demandas dos alunos. No ensino superior, os alunos de licenciatura devem cumprir estágios curriculares obrigatórios que correspondem ao principal momento de união entre os estudantes e o ambiente escolar. Embora estes estágios curriculares sejam essenciais para a formação do docente e promovam a aproximação com a realidade escolar, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitam uma interação mais prolongada com o cotidiano escolar, gerando experiências que contribuem para a formação inicial. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID concede bolsas a estudantes de licenciatura com o objetivo de aproximá-los da prática docente, fortalecendo a relação entre universidade e escola pública e favorecendo para o desenvolvimento de competências necessárias à profissão (BRASIL, 2024).

A importância da união entre o ambiente acadêmico e o ambiente profissional é defendida por NÓVOA (2017), ao propor que a formação docente seja construída em um espaço entre universidade e escola. Para o autor, esse processo deve ocorrer em uma "casa comum" da formação e da profissão, caracterizada pela colaboração entre professores da educação básica e docentes universitários, valorizando os conhecimentos produzidos em ambos os contextos e fortalecendo a profissão docente, como dito no seguinte trecho “É uma “casa comum” da formação e da profissão, habitada por universitários e representantes das escolas e da profissão, com capacidade de decisão sobre os rumos da formação inicial, da indução profissional e da formação continuado”(NÓVOA, 2017. p. Vendo a partir desta perspectiva, a formação inicial deixa de ser responsabilidade exclusiva da universidade e passa a constituir um processo compartilhado, fundamentado no diálogo, na cooperação e na reflexão sobre a prática.

Entretanto, os alunos bolsistas são apenas um dos lados afetados pela bolsa da CAPES, os professores supervisores, responsáveis pelo acompanhamento e pela orientação dos licenciandos, também passam por um processo de formação durante o programa. O compartilhamento de experiências e conhecimentos não é uma via de mão única, quando a divisão de sabedoria ocorre, o professor supervisor é convidado a reavaliar seus métodos e sua prática pedagógica, assim como tem a oportunidade de reformular sua metodologia de ensino a partir da interação com a nova geração de professores.

Essa troca de informações é defendida por FREIRE (2022) como um conceito formativo necessário. Quando afirma que se aprende ao ensinar e se ensina ao aprender, Paulo Freire também afirma que o conhecimento é construído em vias de mão dupla, com diálogo e a interação entre os participantes do ensino. A partir disso o professor supervisor no PIBID deixa a função de apenas orientar licenciandos, mas participa, também, de uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

A experiência vivenciada no programa também conversa com as pesquisas de TARDIF (2014), que afirmam que os saberes do professor são construídos constantemente ao longo da sua vida profissional. Para o autor, a experiência cotidiana é uma importante fonte de produção de conhecimentos, permitindo que o professor desenvolva suas ações e desenvolva novos saberes a partir das relações estabelecidas no ambiente escolar. Nesse sentido, a interação constante entre os supervisores e os licenciandos pode favorecer não apenas a formação inicial dos estudantes, mas também a construção de novos conhecimentos dos docentes que os acompanham.

Embora o PIBID seja reconhecido por sua contribuição para a formação inicial dos licenciandos, este estudo foca sua atenção no auxílio do programa para a formação continuada dos professores supervisores, especialmente no que se refere às mudanças em sua prática pedagógica, à construção de novos saberes docentes e ao fortalecimento da relação entre universidade e escola. Trazendo a luz outro lado da interação entre a universidade e o sistema escolar.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender de que maneira a participação no PIBID contribui para o desenvolvimento profissional, e a formação continuada, de uma professora supervisora, analisando sua trajetória, suas percepções e as transformações causadas por essa experiência, a partir de um estudo de caso.

Metodologia

Esta pesquisa é qualitativa-exploratória, desenvolvida por meio de um estudo de caso, como este estudo foi realizado dentro do ambiente do PIBID, não é necessário acionar o comitê de ética. Segundo YIN (2015), o estudo de caso é indicado quando se pretende compreender um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, permitindo uma análise mais profunda de situações específicas. Além disso, GIL (2008) afirma que as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para a sua compreensão.

Esta pesquisa foi realizada com uma professora da disciplina de Arte da rede pública municipal de ensino, que atua como supervisora do PIBID. A participante foi selecionada por sua experiência no programa, hoje como supervisora, além da sua disponibilidade em colaborar com a pesquisa, tendo sua identidade mantida anônima durante todo o estudo. A produção dos dados que foram estudados, nesta pesquisa, ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada, que continha questões abertas criadas com o objetivo de entender a trajetória profissional da professora, sua participação no PIBID, as contribuições do programa para sua prática profissional e seu entendimento sobre a formação dos licenciandos. A entrevista permitiu que a professora compartilhasse livremente suas experiências, priorizando informações relacionadas ao estudo.

A entrevista possuía doze perguntas, escritas em extenso e buscava entender a experiência da professora no programa, para que fosse possível explorar a perspectiva do docente supervisor. O roteiro da entrevista foi construído em conjunto pelas autoras deste trabalho, e ela foi realizada de maneira virtual, com as respostas da professora sendo depois enviadas via e-mail para que fosse possível voltar a elas ao longo da construção deste estudo.

Resultados

Após a entrevista, as respostas foram divididas em temáticas construídas a partir dos assuntos presentes nos relatos da participante. Entre as categorias identificadas a formação continuada do professor supervisor, a construção dos saberes docentes, a aprendizagem colaborativa entre supervisores e licenciandos e a aproximação entre universidade e escola são as que serão priorizadas no estudo. A análise destes dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, mostrando as relações entre os relatos da entrevistada e as teorias de TARDIF (2014), NÓVOA (2017) e FREIRE (2022).

Dessa forma, o objetivo era compreender como a participação no PIBID contribui para o desenvolvimento profissional do professor supervisor, considerando as transformações percebidas em sua prática pedagógica e em seu processo contínuo de formação.

A professora supervisora, que foi entrevistada, relatou que seu interesse pela docência sempre esteve presente, se tornando decisivo em 2009, quando iniciou sua segunda graduação em Pedagogia e realizou sua especialização. Sua entrada ao PIBID ocorreu após o contato com estudantes do programa que desenvolviam atividades na escola em que trabalhava, despertando seu interesse em participar como professora supervisora. Ao longo da entrevista, a professora enfatizou que seu trabalho no PIBID ultrapassa a função de acompanhar licenciandos. Segundo seu relato, o programa proporciona oportunidades de compartilhar experiências, refletir sobre sua prática pedagógica e construir novas possibilidades de atuação em conjunto com os bolsistas. A professora também destacou que a convivência com os estudantes amplia sua compreensão sobre diferentes formas de ensinar e cria oportunidades para a revisão constante de suas metodologias “A convivência com os bolsistas, suas perguntas, ideias e diferentes olhares sobre o ensino me leva a refletir constantemente sobre minhas escolhas pedagógicas e a buscar novas possibilidades de atuação. ” (Professora entrevistada, 2026)

Outro ponto trazido pela professora é o co-ensino. A entrevistada considera que a presença de mais de um professor em sala de aula aumenta as possibilidades de acompanhamento dos alunos, facilita intervenções mais individualizadas e fortalece o planejamento coletivo. Além disso, afirmou que essa dinâmica beneficia tanto a formação dos licenciandos quanto seu próprio desenvolvimento profissional.

> Uma visão importante que o PIBID reforçou em prática está relacionada aos estudos que venho realizando sobre o co-ensino. A presença de dois professores em sala de aula, mesmo que um deles ainda esteja em processo de formação, amplia as possibilidades de acompanhamento e intervenção junto aos estudantes. Além disso, favorece a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas entre os docentes, tornando o planejamento, a mediação e a reflexão sobre a prática mais colaborativos. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem torna-se mais dinâmico, intencional e responsivo às necessidades da turma, beneficiando tanto a formação dos bolsistas quanto o desenvolvimento profissional do professor supervisor e a aprendizagem dos estudantes. (Professora entrevistada, 2026)

Quando foi feita a pergunta sobre as contribuições do programa, a participante afirmou que o PIBID aproxima a universidade e a escola, permitindo que futuros professores entendam a realidade da profissão antes da conclusão da graduação. Em relação à sua própria experiência, destacou que a convivência com os bolsistas promove reflexão constante sobre sua prática docente e contribui para seu processo de formação continuada.

Discussão

Os resultados conseguidos através deste estudo mostram que a atuação do professor supervisor no PIBID vai além da função de acompanhar e orientar licenciandos durante sua formação inicial. A experiência relatada pela professora supervisora mostra que a participação do professor no programa também incentiva um processo contínuo de desenvolvimento profissional do próprio professor supervisor, permitindo a construção de novos conhecimentos e a ressignificação de saberes docentes conseguidos ao longo da carreira. Dessa forma, o professor supervisor deixa de ocupar apenas a posição de formador e explora, pela formação continuada, a perspectiva como estudante no processo de ensino dos alunos.

Essa noção se une às reflexões de NÓVOA (2017), ao defender que a formação de professores deve ser construída em um espaço compartilhado entre universidade e escola. Para o autor, a profissão docente melhora e fica mais forte quando os professores da educação básica possuem um papel ativo na formação dos futuros professores, criando relações de trabalho e colaboração em que os indivíduos são capazes de dividir conhecimentos acadêmicos e suas experiências.

As respostas da entrevista com a professora dialogam com essa perspectiva ao mostrarem que a convivência entre supervisora e licenciandos não ocorre de maneira hierarquizada, mas por meio de uma relação de cooperação, na qual ambos aprendem a partir das experiências compartilhadas. Nesse sentido, a proposta defendida por Nóvoa de uma "casa comum" da formação docente aparece na experiência vivida pela participante, que identifica o PIBID como um ambiente de construção coletiva do conhecimento profissional. Além de que, ao relatar que a presença dos bolsistas possibilita revisitar conceitos pedagógicos, refletir sobre diferentes formas de ensinar e construir metodologias a partir das experiências novas vividas em sala de aula, a professora evidencia um movimento constante de revisão de sua prática com TARDIF (2014), para quem os saberes docentes não se restringem aos conhecimentos adquiridos durante a formação universitária, mas são continuamente produzidos e reconstruídos na experiência cotidiana da profissão.

Segundo Maurice Tardif, a prática docente constitui um espaço de produção de conhecimento, no qual o professor mobiliza diferentes saberes para responder às demandas concretas da escola. A experiência apresentada pela entrevistada salienta essa compreensão ao demonstrar que o contato com os licenciandos amplia suas possibilidades de análise da própria prática, permitindo que conhecimentos anteriormente consolidados sejam constantemente ressignificados.

Conclusão

O estudo dos dados obtidos via entrevista com uma professora supervisora permitiu concluir que a presença do programa no cotidiano profissional do professor, leva-o a refletir sobre suas práticas pedagógicas, a evolução dos seus conhecimentos como docente e a presença da formação continuada, o que mostra que a função de supervisor dentro do programa ultrapassa somente a de acompanhar o licenciando dentro do programa.

É possível entender, pelos resultados, que a interação entre professores e licenciandos é de uma troca colaborativa, em que a divisão de conhecimentos e experiências leva à mudança de uma metodologia anteriormente usada e a reflexões sobre os significados da prática docente, assim como a experiência estudada traz em evidência a capacidade do PIBID de fortalecer a união entre universidade e escolas e assim favorece a construção de conhecimentos compartilhados entre bolsistas e supervisor, de maneira mútua.

Especificamente neste estudo de caso as respostas que foram obtidas alinham-se com a bibliografia utilizada, enquanto também trazem novos ponto de partida a respeito da experiência do professor supervisor no programa, na pesquisa ao deixar em evidência que a formação docente é um processo contínuo e compartilhado, desenvolvido por meio de relações entre as pessoas envolvidas com o ambiente escolar, e, embora estes resultados não permitam generalização, levando em conta que somente uma professora foi entrevistada, eles levam a importância de ampliar esta pesquisa sobre as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores, na criação de um conhecimento compartilhados entre bolsistas e supervisor, levando em consideração os diferentes contextos e participantes.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. Brasília, DF: CAPES. Disponível em: https://www.gov.br/capes. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 08 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NÓVOA, A. (2017). Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos De Pesquisa*, *47*(166), 1106–1133. https://doi.org/10.1590/198053144843

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Agradecimentos

Este estudo foi realizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). Agradecemos, também, a professora supervisora que participou da entrevista e foi de suma importância na produção deste artigo.

Apêndice:
Perguntas completas feitas à professora supervisora.

Conte um pouco da sua história como professora. Como surgiu a oportunidade de fazer parte, como supervisora, do PIBID e o que motivou você a aceitar?

Quando você pensa em quem era como professora antes de participar do PIBID e em quem é hoje, o que percebe que mudou em sua forma de ensinar, aprender com a docência?

Muitas pessoas acreditam que o supervisor está no PIBID apenas para orientar os licenciandos. Na sua experiência, você também se sentiu em processo de aprendizagem? De que forma essa experiência contribuiu para a sua própria formação?

Quais foram os principais aprendizados que o PIBID proporcionou para você como professora? Houve mudanças na sua prática, nas suas ideias ou na maneira como você enxerga o ensino?

Como foi a experiência de compartilhar o dia-a-dia da escola com os licenciandos? Que impactos essa convivência trouxe para você, para os estudantes e para a escola?

Existe alguma experiência vivida durante o PIBID que tenha sido especialmente marcante para você? Conte essa história e explique por que ela foi tão significativa.

Na sua opinião, quais são as maiores contribuições do PIBID para a formação dos futuros professores? E, olhando para sua própria trajetória, quais contribuições o programa trouxe para a sua formação como supervisora?

Se você tivesse a oportunidade de melhorar o PIBID, o que manteria, o que mudaria e o que acrescentaria para tornar o programa ainda mais significativo para todos os envolvidos?

Depois de viver essa experiência como supervisor (a), que conselho ou mensagem você daria a um professor que está começando agora no PIBID?

Há alguma experiência, reflexão ou aprendizado sobre sua participação no PIBID que eu não perguntei, mas que você considera importante compartilhar?